



# A FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS

## *II Assembleia da Fraternidade Geral*

*“Respondendo aos desejos do vaticano II, que solicitava uma participação mais ativa dos leigos na vida da Igreja, (os Escolápios) abriram o caminho das Fraternidades Escolápias, convidando a homens e mulheres de boa vontade a compartilhar seu carisma e sua missão, fomentando uma rica variedade de vocações” (Papa Francisco, Mensagem às Escolas Pias com motivo do Ano Jubilar Calasâncio).*

### I-INTRODUÇÃO

O Conselho Geral da Fraternidade me solicitou uma “palestra inicial” para esta Segunda Assembleia da Fraternidade Geral. Agradeço esta possibilidade; a recebo como um sinal mais - e muito valioso- do caminho compartilhado entre a Ordem e a Fraternidade das Escolas Pias. O faço com muito agrado, apesar de que devo reconhecer que não tive muito tempo para prepará-la. Mas o fiz com agrado, com alegria e com compromisso, porque estou convicto de que esta Assembleia será um passo importante no desenvolvimento de algo muito querido e valioso nas Escolas Pias: o crescimento da integração carismática nas Escolas Pias.

Conforme for avançando esta Assembleia, a partir do programa que temos, haverá oportunidade de aprofundar na realidade da Fraternidade, no caminho percorrido, nos desafios do futuro. Eu vou tratar de lhes oferecer “o ponto de vista do Pe. Geral”, o olhar desde Roma de alguém que esteve presente desde o início da vida da Fraternidade e que contempla, desde um privilegiado observatório, o processo do conjunto das Escolas Pias.

Por isso, tratarei de dizer algo sobre o **contexto** no qual vivemos e caminhamos, algo sobre o que temos podido **aprender** nestes anos de vida da Fraternidade, algo sobre os **caminhos** que creio estão abrindo-se e que podemos percorrer, e algumas **propostas** finais, só três.

Quis recordar a referência que o Papa Francisco fez à Fraternidade na Mensagem à Ordem com motivo do Ano Jubilar Calasâncio. Creio que é um tesouro da Fraternidade: a primeira vez que um Papa se refere diretamente à vida e à missão da Fraternidade das Escolas Pias. É bom recordá-lo e meditá-lo de vez em quando.

### II-TRÊS CONVICÇÕES NA BASE

Gostaria começar compartilhando com todos vocês três convicções de base que tenho muito enraizadas em mim, e que vejo que -pouco a pouco-, estão se encarnando no corpo das Escolas Pias. São simples, mas claras. Formam parte de um breve documento que, há tempo, elaborei a



pedido da Fraternidade de México, mas que gostaria recordar neste momento para o conjunto da Fraternidade. São as seguintes:

1. A Fraternidade das Escolas Pias é um **DOM DO ESPÍRITO SANTO** para a Igreja, para a Ordem e para a Missão Calasância. Portanto, se é do Espírito, deve viver como tal e assumir que está chamada a ser sinal de algo novo e deve se fundamentar no acontecimento do primeiro Pentecostes, que o foi pelos seguintes motivos: a comunidade estava centrada em Cristo; os Apóstolos eram conscientes de que necessitavam esse Espírito e se sentiram chamados e enviados a anunciar Jesus para construir a Comunidade e o Reino. Não podemos dizer que “estamos diante de um dom do Espírito” sem nos sentir comprometidos com a mudança, o crescimento, a missão, a entrega. A auto-complacência, o falar de nós mesmos, o ficar conformados com o que somos ou o dizer que tudo vale, nunca estiveram entre os dons do Espírito Santo.
2. **SER FRATERO/A** é uma nova vocação na Igreja e nas Escolas Pias. E, como toda vocação, deve ser bem pensada, exigentemente vivida, significativamente encarnada, promovida com entusiasmo, humildemente assumida, suplicada com fé, fraternalmente compartilhada, compreendida de forma missionária e cuidada com coerência. Uma vocação é uma vocação, é um chamado de Deus que pede, por sua própria natureza, ser consolidada. Não é uma reunião, não é uma atividade, tampouco é somente um estilo de vida. Uma vocação não é para quem a recebe, nem para seu grupo, senão para o Reino.
3. A Fraternidade Escolápia é uma modalidade de **PARTICIPAÇÃO** nas Escolas Pias. Quer dizer, deve PARTICIPAR. A “participação” consiste em ‘formar parte’, em ser ‘partícipe’, em ser ‘parte do projeto’. Por isso, não há PARTICIPAÇÃO sem uma estrutura que a promova, sem um projeto que a dinamize, sem uma mentalidade que a facilite, sem uma equipe que torne visível e sem o dia-a-dia no qual seja contrastada. Por isso, a Fraternidade assume como um dos seus desafios essenciais o desenvolvimento do modelo de PRESENÇA ESCOLÁPIA, tanto a nível local e provincial. Chegará o momento -é preciso percorrer um bom trecho- em que possamos fazê-lo a nível geral.

### **III-ALGUMAS CHAVES SOBRE OS CONTEXTOS**

Vou me referir de modo simples a três tipos de contextos: o social, o eclesial e o escolápio.

#### **A-NOSSO MUNDO**

Esta Assembleia é celebrada on-line porque estamos vivendo uma situação de pandemia, um contexto que marca profundamente nossa vida e nosso caminhar. Não podemos ignorar que estamos vivenciando um momento de dor e de inquietação, o qual é decisivo para nós. Nesse contexto, nós, Escolas Pias (Ordem e Fraternidade) temos que nos sentir chamados a dar uma resposta que ilumine, que ajude, que provoque ao compromisso por um mundo melhor.

Surge aos poucos, entre nós, uma nova consciência de que **“nada será igual”** e que deveremos pensar as coisas de modo novo. Ainda persiste certa mentalidade de que “com a vacina, tudo voltará a ser como antes”. E isso não vai ser assim, nem nós queremos que seja assim; devemos trabalhar para encontrar novos parâmetros de vida e de missão desde os que possamos viver



e pelos que possamos educar. Como escolápios, nós somos desafiados pela afirmação de que “*não podemos voltar a viver como se nada tivesse acontecido*”. Desafios como a ecologia, o cuidado do planeta, a cidadania global na qual educar nossos alunos, a acolhida do migrante, a interculturalidade, etc., aparecem como oportunidades de renovação de vida e de respostas escolápias. Estamos começando a nos perguntar por tudo isto, superando a tendência a pensar as coisas a curto prazo, ou a mentalidade de que “em breve poderemos seguir vivendo como vivíamos antes”. A pandemia não causou a mudança; simplesmente tem acelerado a consciência de que “é preciso mudar”. Esta questão está na mesa das Escolas Pias e deveremos desenvolvê-la pouco a pouco. Nossa aspiração não pode ser tão curta como “voltar ao anterior”. Não percamos o rumo: queremos um mundo diferente, também diferente ao que era antes da pandemia.

Temos quatro séculos de história, e temos atravessado diversas épocas e momentos de dificuldade. Sempre fomos para frente, convictos de que o sonho de Calasanz é imprescindível para nossas crianças e jovens.

Gostaria acrescentar duas pequenas referências de nossa história que, pessoalmente, me ajudam a viver este processo no qual nos encontramos; uma sobre as opções de Calasanz e a outra sobre o processo de consolidação das Escolas Pias em uma das fundações de Florência.

Em primeiro lugar, não podemos esquecer que Calasanz já batalhou contra a peste, e que suas Escolas Pias nasceram *em tempo de pandemia*. O primeiro Capítulo Geral da Ordem, previsto para abril de 1631, teve que ser adiado porque a peste não cessava. Em plena pandemia, Calasanz gerou as Escolas Pias para o bem das crianças e dos jovens. Não devemos esquecer que vírus algum pode deter nem debilitar o carisma e a missão.

Se nos aproximamos ao processo de nossa fundação em Florência, comprovamos que “*por causa da peste que invadiu a cidade, as escolas estiveram fechadas desde setembro de 1630 até novembro de 1631. Os escolápios prodigalizaram seus serviços aos contaminados com tanta generosidade que receberam a estima do povo e a fama para suas escolas. Depois de uma visita dos delegados do Grande Duque às escolas em 1632, se obteve a licença de poder convocar a quantos religiosos foram necessários, em vez dos seis permitidos no início*”<sup>1</sup>.

Fico feliz ao poder dizer que as Escolas Pias, em plena pandemia da Covid-19, têm fundado em Guatemala.

## **B-NOSSA IGREJA**

A Assembleia Geral da Fraternidade não pode deixar de contemplar e de ter bem presentes os acentos que o conjunto da Comunidade Cristã está vivenciando e recebendo como chamadas à conversão.

Creio que a Igreja vive hoje processos de longo percurso que estão ainda num momento inicial, mas que estão chamados a provocar profundas transformações. Creio que uma chave da Fraternidade (e da Ordem) é tratar de acolher esses desafios e de convertê-los em “provocações para a mudança e para a fidelidade”. Gostaria mencionar alguns dinamismos que

---

<sup>1</sup> DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ESCOLÁPIO (DENES); Volume I; “Florência, Colégio Santa Maria dei Ricci”.



creio temos que ir pensando e acolhendo. Refiro-me especialmente a quatro: Sinodalidade, Fratelli Tutti, Pacto Educativo Global e 'Não ao clericalismo'. Não é minha intenção desenvolvê-los (não é o momento), mas creio que sim é bom dizer algo sobre o que podem provocar em nós.

1. A **Sinodalidade** nos convida a desenvolver os dinamismos de participação e discernimento, para buscar juntos o querer de Deus. É um suporte forte e exigente para nossa chave de PARTICIPAÇÃO, e nos ajuda a situá-la de forma melhor: é um dinamismo de discernimento compartilhado. Vamos caminhando pouco a pouco.
2. **Fratelli Tutti** nos abre à colaboração com todos e todas. Para uma Fraternidade é todo um desafio saber que o dom da fraternidade deve ser universal, e que uma Fraternidade existe para fazer possível que os dinamismos que a configuram como tal sejam também os que inspiram sua ação e sua missão. Seria muito bom uma 'leitura escolápia' da Fratelli Tutti.
3. O **Pacto Educativo Global** é algo que nos afeta diretamente e que nos recorda a nossa razão de ser. Destaco uma das chaves dessa proposta de Francisco: nós, que acreditamos na educação como a única forma de transformar o mundo, temos a obrigação de nos configurarmos como instâncias credíveis e referenciais com respeito ao desafio que temos assumido.
4. **Não ao clericalismo.** É um assunto que daria para falar muito, mas quero somente dizer algo muito simples. É importante entender que o pecado do clericalismo tem dupla direção. Não é um problema exclusivo do "clero"; também o é do leigo/a que não assume sua condição e que se acomoda num perfil de baixa corresponsabilidade. Creio que é bom recordar, por exemplo, que a grande vantagem da Vida Consagrada situa-se em que a chave está na consagração, não na responsabilidade -temporal- que uma pessoa assume; do mesmo modo que a grande vantagem da Igreja -e, portanto, da Ordem e da Fraternidade- consiste em que o essencial é o Batismo, não o serviço que algumas pessoas assumem por vocação ou eleição. Aprofundar em tudo o que significa a geração de corresponsabilidade -organizada- nos ajudará muito.

## **C-AS ESCOLAS PIAS**

A Ordem está nas vésperas do seu 48º Capítulo Geral, em quanto a Fraternidade celebra sua segunda Assembleia. O Conselho que saia daqui eleito participará desse Capítulo, assim como a Congregação Geral tem sido convidada a esta Assembleia. Como comentamos na introdução, a **PARTICIPAÇÃO** é uma chave de vida essencial da Ordem. Gostaria recordar que temos um Diretório que regula e encaminha as diversas maneiras de participar nas Escolas Pias, e que seria muito bom que a Fraternidade cresça em seu compromisso de dar a conhecer as modalidades e de convidar a outros a vivenciá-las. Isso é ser sujeito escolápico.

Junto a esse desafio, gostaria de fazer referência a outros desafios que os temos assumido como Ordem e que vão afetar de modo direto à Fraternidade. Vou destacar três: as Escolas Pias 'Em Saída', a sustentabilidade integral das Escolas Pias e o cuidado da centralidade do Senhor Jesus em nossa vida e missão.



1. Vou iniciar por esse terceiro desafio, pois é evidente que não se trata de uma opção dentre outras, senão da chave que explica tudo o que somos e o que fazemos. Temos decidido voltar a pensar o que significa que **Cristo é o centro de tudo**; o que quer dizer que nos sentimos chamados a uma vivência cada vez mais autêntica, mística, profética e equilibrada de nossa vocação de seguidores de Jesus. Penso que este desafio também deve ser pensado pela Fraternidade -e fico feliz porque no rascunho do projeto sexenal já está se aludindo a ele- e creio, também, que a Fraternidade e a Ordem podem se ajudar mutuamente nesta apaixonante tarefa.
2. O dinamismo **“Em Saída”** encontra-se em pleno processo de desenvolvimento na Ordem. Penso que a Fraternidade também deve se sentir chamada a entrar nesse dinamismo e a transformá-lo em opções concretas. O primeiro discernimento da Ordem tem destacado duas prioridades: a *interculturalidade* e a *disponibilidade missionária*. Estas duas opções não esgotam, nem de longe, o significado de “ser uma comunidade em saída”. Creio que temos que seguir refletindo como Ordem e como Fraternidade, e discernir outros aspectos nos quais nos possamos sentir chamados ou desafiados.
3. A **sustentabilidade integral das Escolas Pias** é outro dos assuntos fortes dos que conversaremos em nosso Capítulo Geral, e é uma das chaves onde a Fraternidade está mais implicada. Quando falamos de sustentabilidade tendemos a pensar na economia, mas falamos de algo muito mais profundo, não somente dos meios materiais. Estamos falando de sustentabilidade carismática, de equipes, de pessoas, de lideranças, de uma Escola Pia que seja capaz, de forma crescente, de desenvolver sua vida e sua missão onde já estamos e onde nos sintamos chamados a estar. Por isso coloca-s o adjetivo “integral”.

Existem muitas mais “chaves de contexto escolápio” que deveríamos abordar, mas não é agora o momento de fazê-lo. De todas as formas, é bom ter presente que as “palpitações” (“inclinações”) da alma escolápia, na Ordem e na Fraternidade, são sempre significativas e é preciso saber escutá-las.

## IV-ALGUNS APRENDIZADOS DO CAMINO PERCORRIDO

A Fraternidade tem mais de vinte cinco anos de caminho no seio da Igreja e das Escolas Pias. É bom olhar para trás e tratar de destacar alguns aprendizados que obtivemos neste caminho. São pequenos -ou não tão pequenos- dados que nos indicam direção. Tudo o que é vivenciado, salvo no caso dos inconscientes, expressa intencionalidade, transmite direção. Vou destacar alguns dados interessantes que todos podemos observar desde uma visão por cima, sem necessidade de aprofundar demais. A partir deles poderemos deduzir linhas para o futuro.

1. A Fraternidade tem crescido muito. Todo início é simples, mas, hoje, 25 anos depois, estamos falando de mais de mil pessoas, com presença em 60 lugares diferentes e em 11 demarcações da Ordem, exatamente na metade. A ‘criança’ vai crescendo. O desafio é crescer como Deus quer, não somente em número, senão em “sabedoria, amadurecimento e graça, diante de Deus e dos homens”<sup>2</sup>. Isso é crescer. O crescimento é fruto, sempre, do

---

<sup>2</sup> Lc 2,52



favor de Deus; mas, também, dos esforços das pessoas. Temos trabalhado. Continuemos trabalhando.

2. **Temos vivenciado processos de clarificação vocacional.** E isso é bom. É crescente a clareza do que significa ser 'fraternos'; e cada vez é mais forte a consciência de que se trata de uma vocação exigente. Talvez tenhamos perdido pessoas que não as deveríamos de ter perdido, mas também é verdade que nos deixaram pessoas que tinham que nos deixar. Creio que o vivenciado nos questiona como acompanhamos, como convocamos, que formação oferecemos. Temos muito que aprender ainda.
3. Desde o nascimento tivemos **consciência e disponibilidade missionária.** Este é um dado muito interessante da Fraternidade; creio que pertence a seu código genético. A Fraternidade, como a Ordem, é missionária. É bom trabalhar este aspecto em todas as fraternidades, cuidando sempre a disponibilidade para envios em missão dentro da própria Demarcação e para outros lugares da Ordem.
4. **A Fraternidade está cada vez mais presente na vida das Escolas Pias.** De modo pontual, em eventos; de modo frequente, em processos; e de modo organizado, em diversas equipes ao serviço da vida e da missão da Ordem. Hoje está sendo mais patente que não podemos compreender a Ordem sem levar em conta a Fraternidade. E isso é bom. Nos ajuda a todos. Esta presença e vinculação expressa-se de modo especialmente significativo na rede de missão compartilhada Itaka-Escolápios.
5. **O desenvolvimento da rede Itaka-Escolápios,** da qual formam parte diversas Fraternidades e Províncias e que se configura aos poucos como um valioso instrumento para o desenvolvimento da Vida e da Missão escolápias, é também um dos aprendizados mais interessantes que a Fraternidade e a Ordem estão tendo. Surgem com força elementos como a corresponsabilidade, a missão compartilhada institucional, a comunhão escolápia, o crescimento da sustentabilidade integral do projeto escolápio, etc. A Fraternidade e a Ordem são progressivamente mais conscientes de que a Missão e o Carisma Compartilhados necessitam de estruturas que os façam não somente possíveis, mas reais e crescentes. Nesse sentido se situa a aposta pela rede Itaka-Escolápios.
6. É muito interessante ver como **vai crescendo a ministerialidade na Fraternidade.** O que começou no início com o ministério pastoral, foi crescendo na linha dos dois ministérios escolápios: o da educação cristã e o da atenção aos pobres para a transformação social. E, pouco a pouco, vai surgindo a pergunta sobre se poderia ser instituído algum outro ministério ou se haveria que desenvolver alguns matizes importantes nos que já temos. Quer dizer, temos uma Fraternidade ministerial. Deus seja louvado!
7. Francisco nos diz em sua mensagem do Ano Jubilar que a Fraternidade é um sinal de que estamos fomentando **"uma rica variedade de vocações"**. É bom que nos aproximemos a este dado com prudência, pois talvez tenhamos desenvolvido pouco esta "pluralidade". Penso que, apesar de ter dado passos interessantes (a vocação geral à Fraternidade, fraternos que têm descoberto no seio da Fraternidade sua vocação religiosa, ministérios, escolápios leigos, etc.), ainda estamos iniciando este caminho. Será bom pensar sobre isso, pois intuo que nos esperam novidades.





## V-ALGUNS CAMINHOS ABERTOS QUE PODEMOS PERCORRER

Penso que é bom nos questionar alguns desafios e algumas opções que possam ajudar a que a Fraternidade cresça em autenticidade e em identidade. Com certeza que estes dias aparecerão muitas idéias e sugestões, e que o novo Conselho Geral, assim como os Conselhos Provinciais, as anotarão para transformá-las em linhas de crescimento. Eu gostaria propor algumas pequenas pistas para essas Linhas de Crescimento, esperando que possam ajudar ao projeto do próximo sexênio. Serão bem simples.

1. A primeira a podemos chamar “**aprender a crescer**”. Não se cresce por decreto, nem pelo tempo que passa, senão por um processo de crescimento, de progressiva transformação, pouco a pouco. Gosto como isto é colocado nas Constituições da Ordem, no número 6. É um texto escrito por Calasanz, no prólogo de suas Constituições; diz assim: “*Devemos esperar humildemente do Deus Todo-Poderoso, que nos chamou como operários a esta messe fertilíssima, os meios necessários que nos tornem idôneos cooperadores da verdade*”. Penso que esta é uma das tarefas mais importantes do novo Conselho: detectar os aspectos comuns que a Fraternidade tem que pensar, mas também os particulares de cada uma delas; não cabe a mim defini-los, mas alguns assuntos tratarei de propor.
2. O segundo caminho tem a ver com a **adequada localização da Fraternidade**, nos diversos níveis da vida das Escolas Pias. Neste momento penso que os centrais são os níveis local e provincial. Se quisermos fazer bem as coisas, creio que este deveria ser um sexênio em que as equipes de presença locais e provinciais, nos quais se insere a Fraternidade, possam ir se consolidando com firmeza para poder avançar de forma realista. Penso que em algum momento estaremos preparados para fazer o mesmo a nível geral, desde uma Fraternidade já mais homogeneamente assentada.
3. Existe um desafio importante para todos, para a Ordem e para a Fraternidade, que chamamos como “**fidelidade crescente**”. Este deve ser o processo de crescimento ao qual a Fraternidade se sinta chamada a viver. O estatuto da Fraternidade marca diversos aspectos próprios do estilo da vida das pessoas e das comunidades. Dentre eles, uma formação mais acurada, o compartilhar econômico, a participação na Eucaristia da comunidade cristã escolápia, os aspectos organizacionais, o acompanhamento das pessoas, os processos da opção definitiva, etc. Pouco a pouco, em fidelidade crescente.
4. A **sinodalidade básica**, quer dizer, a vida da pequena comunidade. Quando nos questionamos a sinodalidade tendemos a pensar em equipes, assembléias, etc. Às vezes esquecemos que a sinodalidade básica está na comunidade real, em sua reunião semanal, na comunicação que temos, no cuidado dos irmãos, no exercício do discernimento, na importância do dia-a-dia. Não o esqueçamos nunca; é o dia-a-dia da comunidade à que pertencemos.
5. Um dos desafios que vejo na Fraternidade é que ainda não conseguiu uma **estrutura de acompanhamento das Fraternidades que seja suficientemente eficaz**. Normalmente, por diversos motivos, o Conselho Geral tem bastantes limitações para poder fazer este serviço. Talvez tenhamos que pensar quais são os passos estruturais que temos que dar. Pensemos que já tem mais de mil pessoas na Fraternidade Geral; isso é um grupo bastante numeroso, plural e diversificado. É importante pensar sua articulação orgânica.



6. Acrescento a convicção da corresponsabilidade da Fraternidade nos dinamismos mais significativos da **construção da comunidade cristã escolápia**. Refiro-me especialmente a aspectos como os seguintes:
  - a. Crescente clareza de que a Fraternidade é uma das desembocaduras do Movimento Calasanz e, portanto, deve ter bem presente seu caráter de referência.
  - b. A aposta pelos ministérios.
  - c. A comunhão nas apostas centrais da Ordem no relativo à evangelização; dentre elas a pastoral de processos, a Oração Contínua, etc.
7. Não quero deixar de salientar o papel que a Fraternidade pode ter no desenvolvimento dos **questionamentos vocacionais da Ordem** no que tange à vocação religiosa e sacerdotal. A Ordem está apostando forte pelo impulso da vocação à Fraternidade e à Ordem; a Fraternidade deve apostar na mesma direção e em comunhão fecunda de pensamentos. Esta opção é central na dinâmica de construção das Escolas Pias na qual estamos todos comprometidos.
8. Referia-me acima ao **desafio missionário**. É necessário pensar como desenvolver o caráter missionário da Fraternidade. A missão é o sentido das Escolas Pias, é a razão da vida de Calasanz. Essencialmente, missão é envio. A Ordem e a Fraternidade são enviadas para as crianças e jovens, sobretudo para os mais pobres. Este envio em missão pode e deve ser compartilhado; em muitos lugares da Ordem já é compartilhado, e contamos com ricas e fecundas experiências deste “envio em missão compartilhada”. Inclusive, temos presenças escolápias que nasceram assim, de modo conjunto. Creio que devemos impulsionar este desafio e renovar esta convicção. A abundância da messe exige respostas de comunhão e de audácia. Este é um dos temas mais interessantes e frutíferos que temos na frente. Muitas presenças escolápias estão compartilhadas decisivamente com a Fraternidade. Em algumas, só está presente a Fraternidade e devemos analisar o desafio de ver como se pode sustentar integralmente uma presença na qual não há comunidade religiosa. Não devemos simplificar este assunto, pois significaria dizer que dá na mesma que tenha religiosos ou não. A presença escolápia não é igual com comunidade religiosa ou sem ela. Mas tampouco é igual com comunidade da Fraternidade ou sem ela. Temos a possibilidade de que a Fraternidade fortaleça decisivamente algumas incipientes fundações da Ordem. O recente exemplo de Peru e o mais recente ainda de Guatemala assim o demonstram.

Haveria muitos mais assuntos que poderíamos colocar para estudar, mas creio que esses que proponho já indicam suficientemente a direção: **cuidar da autenticidade da Fraternidade e caminhar em crescente comunhão escolápia, desenvolvendo ambas linhas através de opções formativas, estruturais e apostólicas.**

## VI- TRÊS PROPOSTAS CONCRETAS

Concluo minha reflexão com três propostas concretas, que poderiam ser pensadas no seio da Fraternidade e da Ordem. Uma delas dirigida à Ordem, a segunda para a Fraternidade e a terceira para ambas as duas.





### **A-PARA A ORDEM.**

Propor em todas as Demarcações a presença da Fraternidade das Escolas Pias, desenvolvendo o disposto no número 228 das nossas Regras:

1º. A Ordem promoverá o nascimento e consolidação de Fraternidades Escolápias. A Fraternidade das Escolas Pias é o conjunto de fiéis cristãos associados em pequenas comunidades para viver o carisma escolápico (espiritualidade, missão e vida), cada qual segundo sua vocação laical, religiosa ou presbiteral. A Fraternidade é, pois, uma associação de fiéis integrada no carisma escolápico, que tem sido reconhecida como tal pela Ordem das Escolas Pias.

2º. Os religiosos escolápios, sempre com a permissão dos respectivos Superiores Maiores, poderão formar parte das Fraternidades Escolápias.

3º. As Demarcações, e a Ordem, estabelecerão com as Fraternidades Escolápias as necessárias relações institucionais para favorecer o dinamismo próprio da integração carismática e impulsionar, conjuntamente, o desenvolvimento do carisma e da missão escolápia.

Como é lógico, as situações são diversas, mas creio que em um sexênio completo dá tempo para que cada Demarcação possa estabelecer os objetivos e caminhos adequados, em coordenação com o Conselho da Fraternidade.

### **B-PARA A FRATERNIDADE.**

Apostar decididamente por avançar na identidade escolápia de todas as Fraternidades, e na comunhão crescente com o documento institucional da Fraternidade.

Creio que é necessário trabalhar para que a Fraternidade cresça em identidade escolápia e aprofunde nela. E o caminho mais seguro é aprofundar nas chaves do documento institucional que inspira todas as Fraternidades. É claro que as Fraternidades são diversas, e assim devem seguir sendo, mas é bom que cresçam em identidade em função do marco comum. Estou falando de formação; de clareza em sua pertença e referências; da crescente aproximação ao modelo próprio de Fraternidade, que tende a ser exigente e claro; do processo de maturidade das Fraternidades e da assunção desta maturidade por parte dos religiosos, do cuidado das pessoas para que seu estilo de vida e o das comunidades responda ao que se espera dos filhos de Calasanz; do desafio de “elevar o nível”; etc.

### **C-PARA O CONJUNTO DAS ESCOLAS PIAS**

Buscar a maneira de compartilhar sonhos comuns que possam inspirar a vida da Ordem, da Fraternidade e do conjunto das Escolas Pias. Menciono alguns exemplos desses sonhos:

1. Por umas Escolas Pias “Em Saída”. Estamos impulsionando este dinamismo na Ordem. Dos muitos aspectos que podemos elaborar neste projeto, estamos impulsionando



dois, nos primeiros passos: o multicultural e o missionário. Pensemos mais chaves desde a Fraternidade. E pensemos como nos ajudarmos no caminho.

2. Continuar acompanhando o processo de consolidação e expansão das Escolas Pias, como dinamismos simultâneos e complementares.
3. Formar pessoas bem preparadas em temas realmente significativos para nossa missão. Destaco áreas como o direito à educação, a teologia pastoral, a formação de quadros diretivos, etc.
4. Avançar na cultura de projetos: viver e trabalhar desde projetos. Temos um grande caminho pela frente.
5. Dar passos significativos no desafio de “sobretudo para os pobres”. Que nossas decisões levem sempre em conta a prioridade de Calasanz (e do Evangelho).
6. Crescer em “mentalidade de Escolas Pias”, avançando em comunhão, em colaboração corresponsável, em disponibilidade para a missão, em oração uns pelos outros.
7. A centralidade de Jesus Cristo na vida das comunidades e das pessoas. Esta centralidade deve se expressar em dinamismos concretos. É preciso refletir sobre tudo isso, pois é muito desafiador.

## VII-CONCLUSÃO

Estamos no caminho. Vamos aos poucos avançando, buscando caminhar em comum, dando tempo a todos para realizar seu processo de crescimento, acompanhando-nos uns aos outros. Penso que esta Assembleia e o próximo Capítulo Geral são duas boas oportunidades para dar passos na direção boa, aquela que determina o Diretório de Participação: *“A Fraternidade está chamada a compartilhar com a Demarcação e com a Ordem a espiritualidade, vida e missão escolápias, sendo rosto visível da presença escolápia”*<sup>3</sup>.

Pe. Pedro Aguado  
Roma, 3 de março de 2021

---

<sup>3</sup> Congregação Geral. Diretório “A participação nas Escolas Pias”. Ed. Calasâncias 55, ponto 65.b.c